

UMA ANÁLISE DA DEMANDA DE MATERIAL DE LEITURA DO CARRO-BIBLIOTECA DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA PARAÍBA*

MARIA DAS GRAÇAS TARGINO

Biblioteca Central
Universidade Federal do Piauí
64000 – Teresina, Piauí

Este trabalho analisa a demanda de material de leitura do carro-biblioteca da Biblioteca Pública do Estado da Paraíba, através das características dos seus usuários e das obras emprestadas, preferências a respeito de material de leitura e alternativas existentes para obtenção de material de leitura por empréstimo. Apresenta os títulos de livros, revistas e jornais mais citados pelos leitores.

1. INTRODUÇÃO

Em trabalho anterior⁽⁶⁾ procurei detectar a realidade brasileira concernente ao funcionamento das bibliotecas ambulantes, e mais especificamente na Paraíba, ao mesmo tempo que propus medidas necessárias para a dinamização do carro-biblioteca locado no referido Estado. Em última análise tais medidas visavam a um desempenho mais proffcuo das bibliotecas ambulantes, ressaltada a sua importância como uma forma de suprir as necessidades informacionais das comunidades carentes de bibliotecas fixas. No entanto, se esta relevância é incontestável, a escassez e/ou inexistência de pesquisas em torno dessa realidade também é passível de comprovação, quando se trata da situação nacional.

Desta forma, o estudo exploratório apresentado por Kremer⁽³⁾ quando da realização do XI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, suscitou a necessidade de estudos paralelos para verificar a realidade de outros Estados.

* Trabalho baseado em Kremer⁽³⁾

A Paraíba, através de sua Biblioteca Pública, mantém, desde fins de 1979, convênio com o Instituto Nacional do Livro para a prestação de serviços através de um carro-biblioteca. Cinco bairros da cidade de João Pessoa (Ilha do Bispo, Alto do Mateus, Bairro do Novais, Cidade do Padre Zé e Castelo Branco) são atualmente atendidos por esse serviço. É uma população com características similares, selecionada em face do seu baixo nível sócio-econômico-cultural, sem no entanto ter se desenvolvido uma pesquisa para detectar dados reais sobre suas comunidades, entre eles, seu interesse ou não por esse serviço. Cada bairro é visitado uma vez por semana. Os empréstimos são feitos por um auxiliar de biblioteca (estagiário ou não do Curso de Biblioteconomia) e os serviços de um modo geral são supervisionados em caráter permanente por um bibliotecário.

E, com base no trabalho de Kremer, sendo mantido inclusive o mesmo instrumento para a coleta de dados (o roteiro de entrevista é apresentado no final deste trabalho), esta pesquisa tem como objetivo primordial a análise da demanda de material de leitura de carro-biblioteca da Biblioteca Pública da Paraíba. No período de 01 a 23 de março de 1982 cento e noventa e seis usuários foram entrevistados, visando-se detectar os seguintes elementos: a) características dos usuários; b) características das obras do carro-biblioteca que mais atraem os usuários; c) preferências dos usuários a respeito dos vários tipos de material de leitura; d) alternativas para obtenção de material de leitura: bibliotecas locais e obras existentes nas residências dos usuários.

2. CARACTERÍSTICAS DOS USUÁRIOS

O número de usuários atendidos é obtido através da contagem dos cartões de inscrição de leitores, onde consta a anotação do empréstimo feito. A Tabela 2.1 fornece o número médio total de usuários atendidos: 249. Desde que apenas 181 pessoas levaram por empréstimo até dois exemplares (máximo permitido por pessoa), conclui-se que 15 usuários utilizaram cartões de inscrição de outras pessoas. Desta forma, o número real de leitores atendidos é o resultado da dedução de 15 do total de 249, o que corresponde a 234. Ora, se dentre esses 234, 196 (83,76%) foram entrevistados, isto assegura maior credibilidade e segurança a esta pesquisa.

Ainda na Tabela 2.1 observa-se que, dentre os usuários entrevistados, 76,53% são do sexo feminino e apenas 23,47% do sexo masculino.

Em uma pesquisa onde 61,74% são crianças entre 7 a 12 anos (Tabela 2.2) a predominância do sexo feminino pode ser conseqüência de uma educação que ainda prima pelo machismo, colocando ao alcance do menino atividades ao ar livre, enquanto que à menina resta o acesso a cozinhas de casa e diversões amenas, dentre as quais estaria a leitura. Talvez os meninos tenham que trabalhar.

A mesma tabela demonstra que o número dos entrevistados maiores de 18 anos representa apenas 7,14% o que conduz, por sua vez, como decorrência da análise do acervo atual, à conjectura de que isto pode ser resultante da escassez de obras

MARIA DAS GRAÇAS TARGINO

adequadas ao adulto, o qual, além de não ter adquirido hábito de leitura, é obrigado a trabalhar cada vez mais arduamente (baixo nível sócio-econômico), o que o distancia sensivelmente da atividade de leitura.

TABELA 2.1 – Usuários do carro-biblioteca no período de 01 a 23 de março de 1982

Bairro	Média de usuários atendidos	Usuários entrevistados				Número Total
		Sexo Masc.		Sexo Fem.		
		Nº	%	Nº	%	
Ilha do Bispo	60	12	25,00	36	75,00	48
Castelo Branco	42	14	40,00	21	60,00	35
Bairro do Novais	45	06	15,00	34	85,00	40
Alto do Mateus	62	09	18,00	41	82,00	50
Cidade do Pe. Zé	40	05	21,74	18	78,26	23
TOTAL	249	46	23,47	150	76,53	196

TABELA 2.2 – Idade dos usuários entrevistados

Anos de idade	Nº de usuários	%	Frequência acumulada (%)
7 – 9	28	14,29	14,29
10 – 12	93	47,45	61,74
13 – 15	52	26,53	88,27
16 – 18	09	4,59	92,86
19 – 21	04	2,04	94,90
> 21	10	5,10	100,00
TOTAL	196	100,00	

Moda : 12 anos
 idade mínima : 7 anos
 idade máxima : 52 anos

Através da Tabela 2.3 tem-se conhecimento do tempo de uso do carro-biblioteca. A maioria dos entrevistados (74,49%) usa o carro há menos de um ano e, desses, 18,88% o freqüentavam havia menos de um mês.

TABELA 2.3 – Tempo de uso do carro-biblioteca pelos usuários

Tempo de uso	Nº de usuários	%	Frequência acumulada (%)
1ª vez	32	16,33	16,33
< 1 mês	5	2,55	18,88
1 – 2 meses	5	2,55	21,34
3 – 4 meses	2	1,02	22,45
5 – 6 meses	8	4,08	26,53
> 6 meses < 1 ano	22	11,22	37,75
1 ano	72	36,74	74,49
2 anos	33	16,84	91,33
3 – 4 anos	17	8,67	100,00
> 4 anos	–	–	–
TOTAL	196	100,00	

É interessante observar como os atuais usuários descobriram a existência do carro-biblioteca. Enquanto 40,82% foram informados por colegas, amigos, vizinhos e 20,91% por parentes (principalmente irmãos), apenas 1,53% foram orientados pelo corpo docente de sua escola, o que pode ser um indício da dissociação escola e biblioteca. Através da propaganda nas ruas a equipe da própria biblioteca ambulante conseguiu atrair 18,8%. Por outro lado, 15,82% procuraram o carro-biblioteca por sua própria iniciativa e 2,04% não conseguiram se lembrar quem lhes informou.

É válido ressaltar, também, a forma como os próprios leitores divulgam o material do carro-biblioteca. Dos 196 entrevistados, 193 fizeram empréstimo. Mas a previsão do número de pessoas que lerão as obras é bem mais expressivo. Farão circular as obras emprestadas por mais 214 indivíduos: 143 irmãos, 26 mães, 12 pais, 28 parentes, amigos, vizinhos e 5 filhos, o que foi explicitado nas respostas à questão 2 do roteiro de entrevista anexo.

3. CARACTERÍSTICAS DAS OBRAS EMPRESTADAS

A Tabela 3.1 indica a classificação dos exemplares emprestados, observando-se que 76,85% são livros infanto-juvenis e 13,06%, didáticos. Como a demanda está diretamente ligada à oferta, o fato de a coleção desse carro-biblioteca constar prioritariamente de obras infantis, juvenis e didáticas, é presumidamente o responsável por este resultado, o qual está em plena concordância com a moda que se apresentou, na faixa de 10 a 12 anos.

Isto se torna mais claro quando se constata, na Tabela 3.1, que nenhum conto de fada foi emprestado, embora constitua o tipo de leitura preferida pelo maior número de entrevistados, conforme ver-se-á na Tabela 4.1. Ora, se atualmente o carro-biblioteca não dispõe de contos de fadas (os que existiam foram extraviados ou danificados pelo próprio uso) é impossível a satisfação da demanda por não haver oferta.

A constatação deste dado é válida como sugestão para uma reformulação e/ou atualização do acervo.

TABELA 3.1 – Número de classificação das obras emprestadas

Classificação das obras	Nº de obras emprestadas	%
Infantil (geral)	235	69,73
Juvenil (geral)	24	7,12
Contos de fada	—	—
Ficção brasileira	21	6,23
Ficção estrangeira	—	—
Poesia, teatro	4	1,19
Didáticas	44	13,06
Outras	9	2,67
Total de obras	337	100,00
Nº usuários	193*	
Média de empréstimos por usuário	2,6	

* Três usuários não levaram obras por empréstimo por motivos idênticos. Um deles se expressou assim: "estou cheio destes livros. Já li tudo. Vocês nunca trazem nada de novo..."

A situação atual da coleção pode ser também a causa maior que fez com que, dentre as 28 obras retiradas por empréstimo pelos 14 usuários com mais de 18 anos, 15 fossem livros infanto-juvenis. Esses livros seriam lidos por eles próprios e também por 5 filhos, 2 irmãos e 1 mãe, conforme dados colhidos através da questão 2 da entrevista.

Quanto ao motivo de escolha dos livros, como mostra a Tabela 3.2, em 50% dos casos a seleção é feita segundo a apresentação física do livro (onde a presença de ilustrações variadas tem maior peso, seguida das figuras de bichinhos e capas atraentes). Após este motivo, segue o assunto. Lamentavelmente o percentual da escolha por recomendação é muito baixo — 3,60% destacando-se que em apenas 3 casos (0,67%) a orientação foi dada pelo bibliotecário ou estagiário. Isto demonstra o quanto o bibliotecário tem se distanciado de sua função social, limitando-se à execução de tarefas burocráticas, como o *fazer empréstimo*. As causas desse comportamento podem ser diversas, dentre as quais o acúmulo de serviço diante da escassez de pessoal técnico atuando no carro: além do motorista, apenas um auxiliar de biblioteca e um bibliotecário exercem suas funções, diariamente, na biblioteca ambulante.

TABELA 3.2 – Motivo da escolha das obras emprestadas

Motivo da escolha *	Nº de motivos relatados	%
Ilustrações	168	37,84
Capa	36	8,11
Bichos	18	4,05
Assunto	91	20,50
Título	29	6,53
Tipo de obra	43	9,68
Recomendação	16	3,60
Autor	4	0,90
Releitura, renovação	13	2,93
Série	13	2,93
Outro	13	2,93
Total de motivos	444	100,00
N	193	

* Podia ser dado mais de um motivo para justificar a escolha.

4. PREFERÊNCIAS A RESPEITO DE MATERIAL DE LEITURA

A Tabela 4.1 apresenta as preferências a respeito de tipos de livros, sendo que o número de votos dados aos contos de fadas é o mais significativo – 55. As publicações infanto-juvenis são as preferidas (64,93%), seguidas dos romances e livros didáticos e de aventuras.

TABELA 4.1 – Preferências a respeito de tipos de livros

Tipos de livros	Nº de usuários	%
Infantis		
– em geral	47	22,27
– contos de fadas	55	26,07
– bichos	33	15,64
Juvenis	2	0,95
Romances	16	7,58
Aventuras	13	6,16
Policiais, suspense, terror	6	2,84
Didáticos	13	6,16
Poesias	9	4,27
Outros (religião, cinema, etc.)	9	4,27
Sem opinião	8	3,79
TOTAL	211	100,00

64,93

MARIA DAS GRAÇAS TARGINO

Dentre os títulos citados como os que mais tinham gostado é possível relacionar apenas oito (todos livros infantis), desde que os demais receberam apenas um ou dois votos, o que é inexpressivo:

1º lugar: — *Branca de Neve e os Sete Anões*, dos irmãos Grimm (12 citações)

2º lugar: — *O Sítio do Picapau Amarelo*, de Monteiro Lobato, e
— *Romeu e Julieta*, de Gianni de Luca (11 citações)

3º lugar: — *Pinocchio*, de Carlo Collodi (9 citações)

4º lugar: — *Os 7 sapatos da Princesa e outras estórias*, de J. Pimentel Pinto (6 citações)

5º lugar: — *Mônica, a invasão dos discos voadores*, de Maurício de Sousa (4 citações)

6º lugar: — *Caçadas de Pedrinho*, de Monteiro Lobato e
— *A Arca de Noé*, de Vinícius de Moraes (3 citações).

Como pode ser verificado na Tabela 4.2, 81,28% dos leitores citaram corretamente os títulos dos livros preferidos, mas somente 2,58% conseguiram lembrar o nome do(s) autor(es).

TABELA 4.2 — Tipo de recordação dos livros de que os usuários mais gostaram

Usuários se lembraram de:	Nº de livros citados	%
Só do título	123	79,35
Autor e título	3	1,93
Só do autor	1	0,65
Só do assunto	27	17,42
Só da série	1	0,65
TOTAL	155	100,00

Quarenta e seis usuários dentre os entrevistados não conseguiram especificar o livro predileto. Desses, 56,52% usavam o carro-biblioteca há menos de um ano, sendo que 32,61% o utilizavam pela primeira vez. A conclusão óbvia é que o carro-biblioteca é, nessas populações, o único recurso disponível para a formação do gosto pela leitura. Aliás, isto é confirmado na Tabela 4.3, onde se nota que a grande maioria dos títulos citados (78,06%) como os prediletos foram lidos através do empréstimo do carro-biblioteca. Infelizmente a constatação de que a Biblioteca Pública não tem atingido essas comunidades é representado pelo percentual de 0,64% referente ao empréstimo de obras através de bibliotecas públicas fixas.

TABELA 4.3 – Modo de obtenção dos livros de que os usuários mais gostaram

Modo de obtenção dos livros	Nº de livros citados	%
Empréstimo do carro-biblioteca	121	78,06
Empréstimo de parente, colega, amigo	17	10,97
Compra (pela própria pessoa ou alguém da família)	11	7,10
Presente recebido	3	1,94
Empréstimo de biblioteca escolar	2	1,29
Empréstimo de biblioteca pública	1	0,64
TOTAL	155	100,00

A Tabela 4.4 apresenta as preferências a respeito de tipos de revistas, destacando-se com o percentual de 55,49% as fotonovelas, seguidas das revistas infantis e juvenis (39,36%), o que pode ser justificado pelas faixas etárias predominantes.

TABELA 4.4 – Preferências a respeito de tipos de revistas

Tipos de revistas	Nº de citações	%
Fotonovelas, histórias de amor	86	55,49
Infantis em quadrinhos	53	34,20
Juvenis em quadrinhos	8	5,16
Homem, mulher, sexo, culinária, esportes, moda, etc.	3	3,22
TOTAL	155	100,00

Dentre os títulos citados como os prediletos estão: *Capricho* (21 citações), *Mônica* (15 citações), *Tio Patinhas* (13 citações), *Sétimo Céu* (12 citações) e *Pato Donald* (7 citações).

Dentre os usuários que lêem fotonovelas estão 32,23% das crianças de 7 a 12 anos. A explicação parece óbvia: como a mãe, a tia ou irmãs mais velhas compram e lêem revistas de amor, e sendo, muitas vezes, o único material de leitura existente em casa, os meninos as lêem. Isto se torna evidente quando da interpretação das respostas dadas à questão 8 da entrevista.

Dentre os entrevistados, 29,08% não gostam de ler revistas. Na Tabela 4.5 vê-se que o maior número dessas pessoas (63,16%) são do sexo feminino e que 68,42% estão na idade de 7 a 12 anos.

MARIA DAS GRAÇAS TARGINO

TABELA 4.5 – Características dos usuários que não gostam de ler revistas.

Características dos usuários	Nº de usuários	%	Frequência acumulada (%)
Sexo			
Masculino	21	36,84	36,84
Feminino	36	63,16	100,00
Anos de idade			
7 – 9	15	26,32	26,32
10 – 12	24	42,10	68,42
13 – 15	11	19,30	87,72
16 – 18	2	3,51	91,23
19 – 21	1	1,76	92,99
> 21	4	7,01	100,00
TOTAL	57	100,00	

No que se refere à leitura de jornais, a maioria dos usuários (68,37%) não lê jornais, enquanto que 31,63% o fazem. Dentre os títulos mais citados estão: O Norte (25 votos), O Correio (11 votos) e A União (5 votos). A forma de aquisição mais comum é a compra, seguida do empréstimo a amigos, colegas e parentes.

Indagando-se aos 62 usuários que lêem jornais qual sua seção preferida, exatamente 50% declararam preferir as notícias policiais, enquanto que 19,35% optaram pelo horóscopo e 14,51% por notícias esportivas. A preferência pela(s) página(s) policial(is) é tão grande que uma menina de 12 anos chegou a afirmar: "eu que leio jornal? Nem morta... imagine se quero ver gente morta!..." Isto demonstra que, para ela, como para muita gente, jornal é sinônimo de tragédia, horror e sangue.

Uma outra conclusão é que o hábito de leitura do jornal cresce proporcionalmente à idade:

- 7 – 9 anos: 10,71%
- 10 – 12 anos: 29,03%
- 13 – 15 anos: 38,46%
- 16 – 18 anos: 44,44%
- 19 – 21 anos: 50,00%
- < 21 anos: 60,00%

5. ALTERNATIVAS PARA OBTENÇÃO DE MATERIAL DE LEITURA

Conforme a Tabela 5.1 indica, provavelmente pela escassez ou desconhecimento de outras fontes a que possam recorrer, ou seja, de outras alternativas, 144 (73,47%) dos entrevistados pareciam satisfeitos com os serviços prestados pelo carro-biblioteca. Desses 144, 63 (43,74%) usavam o carro há menos de um ano, o que pode ser uma explicação para sua satisfação.

Dentre os 51 que afirmaram não terem sido atendidos a contento, 31 simplesmente tiraram outra obra e apenas 10 a procuraram noutra local. Isto demonstra que a coleção, por suas características, tem sido mais usada para lazer. O fato de nenhum usuário estar disposto a aguardar que o carro-biblioteca trouxesse o livro solicitado pode indicar descrença na renovação dos títulos, conforme foi expresso por alguns usuários, direta ou indiretamente.

TABELA 5.1 – Capacidade do carro-biblioteca em atender à demanda

Declaração dos usuários	Nº de usuários	%
Sempre acharam o que procuravam	144	73,47
Não encontraram o que procuravam e:		
Levaram outra obra	31	15,82
Pediram a obra emprestada noutra lugar	10	5,10
Não disseram que atitude tomaram	9	4,59
Desistiram de ler a obra desejada	1	0,51
Compraram a obra	1	0,51
Esperaram que o carro-biblioteca trouxesse a obra desejada	—	—
TOTAL	196	100,00

A Tabela 5.2 mostra os tipos de obras procuradas e não encontradas no carro-biblioteca. Em primeiro lugar estão os livros didáticos e dicionários, seguidos, respectivamente, dos livros de ficção brasileira e/ou estrangeira e dos contos de fadas clássicos. Dentre os títulos mais citados estão *Branca de Neve e os Sete Anões* e, com o mesmo número de votos, livros de História do Brasil, sem especificação de autor. A grande maioria das obras mencionadas não foi citada por mais de uma pessoa.

TABELA 5.2 – Obras que não foram encontradas no carro-biblioteca pelos usuários

Classificação das obras	Número de citações	%	Títulos mais citados	Nº de citações
Didáticos, dicionários	15	28,85	Branca de Neve	5
Não lembraram	13	25,00	História do Brasil	5
Ficção brasileira e estrangeira	8	15,38	Romeu e Julieta	5
Contos de fadas clássicos	7	13,46		
Juvenis	4	7,69		
Infantis	3	5,77		
Poesias	2	3,85		
Revistas	—	—		
TOTAL	52	100,00		

MARIA DAS GRAÇAS TARGINO

Mesmo não encontrando, algumas vezes, o material desejado, através do contato direto com a comunidade, a importância da biblioteca ambulante para essas populações é claramente perceptível. A Tabela 5.3 comprova este dado, desde que 65,67% dos usuários não têm ou não conhecem outra alternativa. É curioso observar o quase completo desconhecimento que há em torno da existência da Biblioteca Pública do Estado da Paraíba. Apenas 9 entrevistados fizeram alusão a ela, e quando isto ocorreu, sempre de uma forma obscura, como: "quando não encontrei o livro para o trabalho da escola, fui *naquele prédio velho* da rua, mas também não achei...". Nenhum dos usuários sabia que o carro representa um serviço oferecido pela própria Biblioteca Pública!... Isto talvez por falta de divulgação e também pela omissão do nome da Biblioteca Pública entre os demais impressos na parte externa do carro.

Além do desconhecimento que há de outras possíveis alternativas, vários outros motivos justificaram a preferência pelo carro-biblioteca: a informalidade e acessibilidade do serviço, trazendo o livro para perto do leitor; a inexistência de bibliotecas do MOBREAL nas áreas em estudo; prazo de devolução razoável (7 dias prorrogáveis); coleção de livros infantis e juvenis adequada à faixa etária predominante e a gratuidade que caracteriza os serviços bibliotecários no Brasil, de um modo geral.

TABELA 5.3 — Alternativas para obtenção de empréstimos de obras se o carro-biblioteca não atendesse no local

Outro local para obtenção de empréstimos	Número de Usuários	%
Não tem	132	65,67
Biblioteca Pública	9	4,48
Biblioteca Escolar	20	9,95
Biblioteca do MOBREAL	—	—
Biblioteca em outra cidade	—	—
Biblioteca Particular		
— em casa	2	0,99
— noutra lugar	2	0,99
Colegas, amigos, vizinhos	36	17,91
TOTAL	201	100,00

Ainda pela Tabela 5.3 pode-se ter uma idéia da carência de bibliotecas particulares, o que é bastante compreensível face ao baixo nível sócio-econômico-cultural das populações estudadas. A Tabela 5.4 fornece uma estimativa da quantidade de livros e revistas existentes nas residências dos usuários, ressaltando-se que 43 usuários informam não ter um único livro e 95 declaram não possuir uma só revista em casa. Também são poucos os que dispõem de uma quantidade razoável: 79,6% possuem até 10 livros e 94,90% até 10 revistas. A maior parte dos livros existentes (66,84%) são obras didáticas, adquiridas quase sempre por exigência da escola. Dentre os tipos de revistas predominam as fotonovelas (37,75%) e revistas infantis (30,10%).

TABELA 5.4 – Estimativa da quantidade de material de leitura existente nas residências dos usuários

Quantidade de obras	Livros			Revistas		
	Nº	%	Frequência acumulada(%)	Nº	%	Frequência acumulada(%)
0	43	21,94	21,94	95	48,47	48,47
1 – 5	70	35,72	57,66	75	38,27	86,74
6 – 10	43	21,94	79,60	16	8,16	94,90
11 – 15	14	7,14	86,74	2	1,02	95,92
16 – 20	13	6,63	93,37	5	2,55	98,47
< 20	8	4,08	97,45	—	—	98,47
> 30	1	0,51	97,96	—	—	98,47
> 40	—	—	97,96	1	0,51	98,98
> 50	1	0,51	98,47	2	1,02	100,00
TOTAL	196	100,00		196	100,00	

A forma como esse material foi adquirido pode ser assim especificada: 52,55% dos livros foram compradas; 27,04% ganharam livros de presente e apenas 4,08% têm livros emprestados em casa; 37,75% das revistas foram compradas; 12,75% são emprestadas e 6,63% foram revistas ganhadas de presente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por sua própria condição de biblioteca ambulante, o que impede a alocação de um número superior a 1.000/1.500 exemplares e também restringe o número de horas de prestação de serviços, o carro-biblioteca não pode ser considerado como solução para a inexistência ou carência de bibliotecas públicas, escolares e infantis. Sua importância social é constatada ao longo de toda esta pesquisa. Mas, "o ideal é uma biblioteca pública local, com sucursais fixas em bairros afastados, e com uma coleção que não seja só formada de obras didáticas e de referência"⁽³⁾. Sem dúvida, as bibliotecas públicas brasileiras têm dado grande ênfase a estes dois tipos de obras, em detrimento dos demais, o que intensifica a tendência em se transformarem de bibliotecas essencialmente públicas em bibliotecas escolares.

Considerando que uma reestruturação do serviço de bibliotecas públicas do Estado da Paraíba demanda tempo, como medida imediata se impõe a atualização da coleção do carro-biblioteca. Os contos de fadas clássicos devem ser readquiridos, vez que apresentam o tipo de livros preferidos e não mais se encontram no acervo, em face de danificação e/ou extravio. Obras que tratam de assuntos do dia-a-dia devem ser colocadas ao alcance da comunidade, como uma forma de atrair mães, pais, tios... Isto porque uma deformação quanto aos objetivos do carro está se iniciando. Tem-se dado ênfase apenas ao atendimento às crianças e adolescentes, relegando-se o adulto a um plano inferior. Seria o caso de se adquirir livros de arte

culinária, costura, bordado, carpintaria, mecânica, etc., bem como jornais locais e revistas de caráter geral, como *Veja*, *Visão*, *Cruzeiro*, etc.

Partindo da diversificação da coleção e conseqüentemente de um maior entrosamento com os adultos da comunidade, a realização de atividades de extensão com a participação de todos seria mais fácil. Na realidade o carro-biblioteca tem se restringido a emprestar suas publicações, quando muitas programações podem ser executadas, como uma forma, inclusive, de dinamizar e crescer a demanda do material de leitura.

É também imprescindível que o bibliotecário se conscientize de sua função de agente social, exercendo maior contato com os usuários, a fim de detectar seus interesses, prestando-lhe maior assistência.

Comunicação recebida em 7.04.83

A autora agradece a Jeannette Kremer, pelo incentivo, dedicação e orientação, durante todo o período de execução deste trabalho. Às bibliotecárias Elvira Maria Lianza Dias, Divanete de Lima e Evódia Alves de Araújo, pelo apoio e colaboração durante as entrevistas.

Abstract

Analysis of the demand for reading material of the book mobile of the Public Library of the State of Paraíba

Analysis of users characteristics; borrowed books, reading preferences, alternative sources for obtaining reading materials, most popular books, magazines and newspapers are presented and discussed.

REFERÊNCIAS

1. BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. 3. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980, 363 p.
2. BRASIL. Instituto Nacional do Livro. *Programa Nacional de Bibliotecas*. Brasília, 1978. 66p.
3. KREMER, J. M. Carro-Biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG: uma análise da demanda de material de leitura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11., João Pessoa, 1982. *Anais...* João Pessoa, Associação dos Profissionais Bibliotecários da Paraíba, p. 190-208.
4. RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 5. ed. Petrópolis, Vozes, 1981. 121 p.
5. SILVA, C. A. da; GUEDES, J.; TARGINO, M. das G. *Anteprojeto para a utilização do carro-biblioteca como instrumento de ação cultural no Estado da Paraíba*. João Pessoa, Coordenação do Curso de Mestrado em Biblioteconomia da UFMG, 1981 (Trabalho de conclusão de curso).
6. TARGINO, M. das G. Uma política de dinamização do carro-biblioteca como instrumento de ação cultural no Estado da Paraíba. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, 11(1):65-75, jan./jun. 1983.